



## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome Mão-Pé-Boca: Manifestações Cutâneas Atípicas E Detecção De Coxsackievirus B5 Em Belém, Pará.

**Autores:** MARIA CLEONICE AGUIAR JUSTINO (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS), DEISIANE DA SILVA MESQUITA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS), MAURÍCIO FERREIRA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), FRANCISCO NETO PINHEIRO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JAINARA CRISTINA DOS SANTOS ALVES (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS), JAMES LIMA FERREIRA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS), FERNANDO NETO TAVARES (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Síndrome Mão-Pé-Boca (SMPB) é uma doença infecciosa, de elevada contagiosidade e prevalência global, que atinge principalmente crianças menores de 5 anos. Tipicamente, manifesta-se por febre, rash papulovesicular em mãos, pés, nádegas e úlceras em mucosa oral sendo causada pelos Enterovírus. Desde 2010, a Organização Mundial de Saúde recomenda a vigilância de casos suspeitos e identificação dos tipos virais circulantes. No Brasil há poucos estudos publicados acerca da doença, uma vez que a mesma não requer notificação compulsória. OBJETIVO: Descrever o perfil clínico epidemiológico, confirmação laboratorial e seguimento clínico em pacientes acometidos com SMPB até a resolução dos sintomas. MÉTODOS: estudo observacional, longitudinal, realizado em ambulatório, em menores de 15 anos com sintomas da doença no período de janeiro a junho de 2019. Amostras de fezes, soro, swab de orofaringe e de pele foram coletadas de cada paciente e submetidas à Isolamento Viral nas fezes, Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e sequenciamento genético para detecção e identificação dos Enterovírus foi realizada no soro e swabs. RESULTADOS: Após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais/responsável legal, foram incluídos 48 participantes, a maioria (66) pertencente ao sexo masculino, com idade entre 10 meses e 15 anos (54 entre 12 e 36 meses). Enterovírus foram detectados em 83 (40/48) das amostras biológicas obtidas, a maioria nas fezes (28/40) seguida de swab. As lesões cutâneas apresentaram caráter bolhoso em 32,5 dos pacientes, com alterações ungueais em 30 dos mesmos. Descamação laminar foi observada em todos os participantes com duração de 7-14 dias em 70 (28/40) dos casos. Lesões disseminadas foram observadas em 17,5 dos pacientes. Preliminarmente foi detectado e identificado Coxsackievirus B5 em algumas amostras. CONCLUSÃO: Esta vigilância, pioneira no Brasil, revelou que a SMPB pode apresentar lesões bolhosas e disseminadas e identificou o Coxsackievirus B5, inédito na região.